

SUA EXCELÊNCIA O TURISMO - PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU

Ana Virgínia Vieira de Melo- Educação Ambiental – IBAMA/PE

anavirginiamelo@yahoo.com.br

Francisco de Assis Araújo – Chefe do Parque Nacional do Catimbau– IBAMA/PE

franciscoaraujo@yahoo.com.br

Maria do Socorro Teixeira dos Anjos –SEDUC-PE

escvigario.socorroteixeira@gmail.com

Eixo 2 - Planejamento e Gestão do Ecoturismo em Unidades de Conservação

Palavras -Chave: Unidade de Conservação, Ecoturismo, Gestão

INTRODUÇÃO

Sua Excelência o Turismo consiste num conjunto de ações priorizadas pelo IBAMA em parceria com Prefeitura Municipal do Buíque-PE, no programa de desenvolvimento local sustentável, vislumbrando a otimização e adequação dos recursos disponíveis para atividades do turismo de natureza e rural de maneira sustentável, geradora de emprego e renda para a população local associada à proteção e preservação do meio ambiente, melhoria da sua qualidade de vida e elevação do seu IDH.

O projeto construído a partir de estudos de potencialidades sócio-econômicas, contempla ações integradas e intrinsecamente interligadas, contribuindo para resultados surpreendentes nos últimos cinco anos, por tratar a realidade de cada microrregião local em sua totalidade, com metas e objetivos bem estabelecidos e implementação de políticas de produção rural, educação, saúde, turismo, cultura e meio ambiente, possibilitando às famílias da comunidade o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento socioeconômico, conseqüentemente, à plenitude da cidadania e desenvolvimento humano sustentável.

O Parque Nacional do Catimbau suas potencialidades

O bioma Caatinga estende-se por cerca de 735.000 km², sendo o único bioma cujos limites estão inteiramente restritos ao território nacional, entretanto pouca atenção tem sido dada à conservação e manejo da biodiversidade desse ecossistema. A Caatinga já foi descrita como um ecossistema pobre em espécies e endemismos, contudo, estudos recentes têm contrariado esse ponto de vista revelando elevada biodiversidade e inúmeros endemismos.

O Parque Nacional do Catimbau foi criado pelo Decreto Federal de 13 de dezembro de 2002, e está localizado no estado do Pernambuco, nos municípios de Ibimirim, Tupanatinga e Buíque.



Figura1: Mapa de localização Regional do Parque Nacional do Catimbau

Esta unidade de conservação está inserida numa área de extrema importância biológica pelos grupos temáticos do Workshop “Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga” realizado em Petrolina/PE em 2002.

O Parque Nacional do Catimbau foi criado com o objetivo de preservar o conjunto geológico da Serra do Catimbau, preservar o patrimônio espeleológico e arqueológico preservando um dos últimos remanescentes de Caatinga ainda em excelente estado de conservação, e promover o turismo ecológico.

O Parque Nacional do Catimbau com seus 62.300 hectares detém um conjunto de atrativos e monumentos naturais (painéis com gravuras e inscrições rupestres, Cânion, serra das Torres, morro do Cachorro, serra da Andorinha, Portal da Igrejinha, dentre outros), com suas elevações e depressões em V, e, ainda, um brejo de altitude com suas encostas e

vertentes que permanecem num clima ameno durante todo o ano, chegando no período de inverno rigoroso a alcançar a sensação térmica de 7°C. Aqui está situado o segundo maior sítio arqueológico indígena do país, no qual foram encontradas vários vestígios e evidências da passagem do homem primitivo a cerca de 6840 anos ap.

Em Unidades de Conservação como o PARNA Catimbau, que ainda não dispõe de regularização fundiária, Plano de Manejo, e Conselho Gestor, segundo a lei do SNUC, todas as atividades desenvolvidas devem garantir a integridade dos recursos que a unidade objetiva proteger, assegurando-se às populações porventura residentes na área as condições e os meios necessários para a satisfação de suas necessidades materiais, sociais e culturais..

Este trabalho deu ênfase à estruturação do turismo ecológico e ao turismo rural com base na agricultura familiar, e visa, portanto, descrever e discutir essa experiência, que teve como efeito propulsor o reconhecimento do potencial econômico ligado a uma área protegida e, provavelmente, será o responsável pela efetivação do Parque Nacional do Catimbau, como garantia ao desenvolvimento municipal através do ecoturismo.

O TURISMO ECOLÓGICO

A prática do ecoturismo no Parque Nacional do Catimbau contempla as diretrizes do Plano de Ações Estratégicas e Integradas para o Desenvolvimento do Turismo no Sub-Médio São Francisco, com o estímulo ao aproveitamento das potencialidades ambientais, socioculturais, históricas, turísticas, políticas e econômicas sustentáveis no nível local, propiciando a geração de emprego e renda, promovendo a participação das comunidades e a parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF). E a promoção de mecanismos sustentáveis, como o fomento à mudança do modelo de desenvolvimento, efetivando agendas positivas com o setor produtivo e incentivando a implementação de melhoria com instrumentos socioeconômicos e as Agendas 21 locais.

Não obstante a prática do ecoturismo, o cenário de imensa beleza paisagística, registros históricos culturais, e formação geológica arenítica, encravada sobre a bacia do aquífero Jatobá que encantam o visitante por sua representação incomum para o agreste e sertão do Estado, com expressivo acervo arqueológico, que em continuidade a depressão sertaneja encerradas na faixa de tensão ecológica entre os brejos de altitude, campos rupestres, cerrado e a caatinga do nordeste brasileiro.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos do Parque Nacional do Catimbau. Utiliza o patrimônio natural e cultural da Unidade com sustentabilidade para a promoção permanente do turismo local “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como, ético e socialmente eqüitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas” (Conceito de Turismo Sustentável da Organização Mundial do Turismo - OMT, 1995.)

As ações de implantação do turismo sustentável na área do Parque Nacional do Catimbau, vai além da preocupação de conservação e manejo do meio ambiente e recurso natural, incluindo os aspectos de comercialização, marketing, qualidade, produtividade e competitividade dos bens e serviços turísticos. A fim de promover uma atividade turística socialmente responsável e sustentável, são propostas medidas transformadoras da realidade:

1. Educação ambiental: deve atingir a população residente no entorno da Unidade e os turistas;
2. Capacitação profissional: qualificação específica e técnica de mão-de-obra da comunidade do entorno da Unidade;
3. Estudo de impacto ambiental: conservação da integridade dos recursos naturais de interesse turístico, realizado por equipe multidisciplinar;
4. Capacidade de carga: máximo de visitantes que o atrativo turístico natural pode suportar, com o mínimo impacto ambiental;
5. Plano de manejo: ordenamento das áreas de interesse turístico e de gestão de seus recursos ou atrativos. Deve garantir a proteção dos seus ambientes naturais e aproveitamento de acordo com os objetivos da conservação dos recursos disponíveis;

Em 2002, em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental do Ibama/PE, foi iniciado o Projeto de Educação Ambiental com objetivo de utilizar a educação ambiental como instrumento, a fim de se obter uma gestão do PARNA que possa em diálogo com os diversos atores envolvidos no processo, chegar a uma situação em que a sustentabilidade das condições de vida desses grupos sociais auxilie na preservação, atenuando pressões degradantes sobre o patrimônio natural. A gestão participativa de UCs deve utilizar estratégias que compatibilize o uso público com a conservação, contemplando a participação popular, para tanto é necessário capacitar os diversos atores envolvidos neste processo.

Segundo Leff (1998), a gestão ambiental local parte do saber ambiental das comunidades, onde se funde a consciência de seu meio, á saber sobre as propriedades e as formas de manejo sustentável de seus recursos, com suas formações simbólicas e o sentido de suas práticas sociais, onde se integram diversos processos no intercâmbio de saberes sobre o ambiente:

- a) o saber ambiental de cada comunidade inserido em suas formações ideológicas, suas práticas culturais , suas técnicas tradicionais;
- b) o saber ambiental que é gerado na sistematização e no intercâmbio de experiências de uso e manejo sustentável dos recursos naturais;
- c) à transferência e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos sobre um meio ambiente, sua apropriação cultural e sua assimilação às práticas e saberes tradicionais de uso dos recursos.

O processo de gestão participativa do PARNA Catimbau , iniciou com a realização de Audiências Públicas, nas quais foram identificados os anseios , problemas, e conflitos estabelecidos com a criação do PARNA, como também as potencialidades locais a serem trabalhadas com a população . O principal resultado destas audiências foi a elaboração do Projeto de Capacitação para os diversos atores envolvidos com a gestão participativa do PARNA Catimbau.

No ano de 2003 em parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de Buíque, o IBAMA e o SEBRAE/PE, realizou-se a primeira capacitação para os monitores de ecoturismo do PARNA Catimbau, que resultou na organização e estruturação das atividades da Associação dos Monitores de Ecoturismo do Catimbau-AGTURC, com a perspectiva de monitorar os impactos do uso público na Unidade, e vislumbrar a possibilidade do desenvolvimento das atividades do turismo de natureza de maneira sustentável, com geração de emprego e renda para população local, associada à proteção e preservação do meio ambiente.

O primeiro módulo, direcionado aos monitores de turismo, e, o segundo, a estes últimos e às pessoas que atuam no serviço de receptivo, hospedagem, alimentação, eventos, transporte, promoção de vendas e outros segmentos ligados ao desenvolvimento do turismo.

As capacitações facilitadas por Mestres, doutores, consultores, e professores que atuam na área do Parque e/ou em turismo nacional e internacional. Estas tiveram como objetivos:

- Implementar a atividade ecoturística, através da apropriação da realidade local, preservação do meio ambiente, iniciativas pessoais e coletivas para a auto-sustentação;
- capacitar as pessoas que atuam e que atuarão no serviço de receptivo, eventos, transporte, promoção, vendas e outros segmentos ligados ao desenvolvimento do turismo;
- Oferecer subsídios à compreensão do ecossistema, contexto histórico-cultural, segurança e saúde, para os condutores da AGTURC - Associação de Guias de turismo do Catimbau;
- Estimular a profissionalização dos prestadores de serviço no turismo local;
- Auxiliar no fortalecimento da AGTUR (Associação dos monitores de ecoturismo do parque Nacional do Catimbau) e padronização na prestação dos serviços oferecidos no município.

METODOLOGIA APLICADA

A proposta pedagógica concebida na perspectiva de adotar uma metodologia coerente com a problemática delimitada no projeto e seus objetivos, numa visão construtivista com percepção globalizada da realidade e tratamento interdisciplinar. Os métodos utilizados foram oficinas simuladoras, estudos “in loco”, com técnicas facilitadoras de condução e dinâmica de grupo.

PLANO DE AÇÃO

DO PRIMEIRO MÓDULO

Neste módulo dirigido especificamente aos monitores de turismo associados à AGTURC, única associação existente no município, foi desenvolvido em etapas teóricas, na sede da associação, e aulas práticas em campo nos espaços do Parque Nacional do Catimbau que se encontram abertos à visitação, objetivando o reconhecimento, identificação e otimização do conhecimento do local, suas riquezas, peculiaridades, características e

singularidades. A Abordagem teórica no 1º módulo contemplou o seguinte conteúdo programático:

- ✓ Linguagem
- ✓ Biogeografia Local
- ✓ A pré-história no Vale do Catimbau
- ✓ Educação Ambiental

DO SEGUNDO MÓDULO

Esse módulo que além dos monitores de turismo local, destina-se aos profissionais das diversas áreas prestadoras do serviço ocorreu nas seguintes etapas:

1ª - Avaliação da localidade (conhecimento da cidade, avaliação dos pontos turísticos, infraestrutura local, capacidade de fluxo, entre outros pontos importantes; elaboração do relatório de avaliação, determinando os aspectos positivos e negativos observados); elaboração do treinamento de acordo com a avaliação feita.

2ª - Treinamento Geral, visa preparar todos os participantes a desenvolver suas atividades com muito entusiasmo, responsabilidade e qualidade profissional.

3ª - Treinamento teórico

4ª- Treinamento em campo (desenvolvido em dois momentos: no primeiro, os participantes se colocam no lugar dos turistas e os instrutores fazem o papel dos guias. Situações são simuladas e ao final será feita uma análise de comportamento dos guias por parte de todos os participantes; no segundo, um ou mais passeios serão feitos, onde cada participante receberá uma ou mais incumbências durante os mesmos. Serão analisados pelos outros participantes e pelos instrutores. Ao final todos receberão uma avaliação final). A Abordagem teórica no 2º módulo contemplou o seguinte conteúdo programático:

- ✓ Comunicação e Expressão;
- ✓ Relações Interpessoais no Trabalho;
- ✓ Orientação para a Pesquisa de Atrativos Turísticos;
- ✓ Mercado do Turismo Rural;
- ✓ Potencialidade Turística e Patrimônio Histórico-Cultural;
- ✓ Potencialidade Turística Receptiva;
- ✓ Técnicas Profissionais.

5ª - Avaliações

PÚBLICO ALVO

- Monitores associados À AGTURC
- Prestadores de serviço no turismo, incluindo servidores municipais da área do turismo e representantes do movimento cultural e da gastronomia local .

O desenvolvimento do turismo ecológico sustentável de Buíque teve como foco além da capacitação profissional dos monitores de ecoturismo do Parque Nacional do Catimbau e dos diversos atores envolvidos na atividade turística, a implementação da infra-estrutura turística do município. Em 2006 foi iniciada, a segunda fase, que corresponde a implantação da infraestrutura turística, com a implantação da sinalização turística do município, incluindo as principais trilhas de visitação do Parque Nacional do Catimbau, e os distritos; revitalização da praça principal da cidade; construção do receptivo turístico, e pórtico.

Dentro do contexto de implantação da infra-estrutura, surgiu a necessidade de reciclar os monitores de ecoturismo do Parque, para que pudessem ter uma visão mais complexa sobre o turismo, e em 2006 iniciamos o Curso de Qualificação dos Monitores de Turismo Sustentável do Parque Nacional do Catimbau, em parceria com o SEBRAE. Para esta capacitação foi utilizada a mesma metodologia da capacitação de 2003 , tendo sido modificada a grade das disciplinas , de acordo com a necessidade de aprendizagem dos monitores, de acordo com o seguinte conteúdo programático:

- ✓ Fundamentos do Turismo e do Ecoturismo;
- ✓ Impactos Sócio-Ambientais;
- ✓ Fundamentos e Prática da Educação Ambiental;
- ✓ Patrimônio Histórico-Cultural como Atrativo Turístico;
- ✓ Biogeografia do Lugar;
- ✓ Tarifação e Comercialização de Produtos Turísticos;
- ✓ Primeiros Socorros;
- ✓ Visitação e Condução de Visitantes em Parques Nacionais;
- ✓ Introdução ao Inglês para o Turismo.

A implementação de projetos baseados no ecoturismo e no turismo rural apresenta-se como uma importante alternativa para pequenas comunidades cujas atividades econômicas tradicionais são baseadas na agricultura familiar .A Declaração de Durban, apresenta o texto denominado *El turismo como instrumento de conservación y apoyo para las áreas protegidas que* recomenda ações orientadoras da atuação do turismo em Unidades de Conservação e seu entorno como instrumento de conservação e preservação dos valores: ecológicos,culturais, recreativos, econômicos, entre outros. A prática turística

deve contribuir para melhoria da qualidade de vida das comunidades, incentivando a manutenção dos costumes e valores tradicionais. (V CONGRESSO MUNDIAL DE PARQUES, 2003)

RESULTADOS

A gestão do turismo no município está baseada na integração de projetos voltados para o turismo, e o desenvolvimento local integrado. O projeto baseado em parcerias e trabalho cooperativo, iniciado em 2002, gerou um salto qualitativo na esfera técnica e civil, promoveu o exercício da cidadania e resultou num melhor desempenho das atividades econômicas melhor desempenhadas a partir da capacitação e profissionalização das atividades ecoturísticas no Parque Nacional do Catimbau, e em outros locais de importância histórica, cultural e rural do Buíque, que está se estruturando para agregar maior valor à experiência turística a ser ofertada pelo município.

Ao final das capacitações, os monitores de ecoturismo e os demais atores envolvidos, estavam preparados para conduzir e responsabilizar-se por grupos de excursionistas ou turistas, em roteiros receptivos rodoviários, envolvendo a recepção de chegada e de saída, orientação aos turistas, prestar todo tipo de informação necessária no local da prestação do serviço, para pleno êxito da atividade. E conhecer as exigências técnicas e legais para o exercício de sua atividade de monitor de turismo ou à qual esteja engajado.

A execução do projeto tem como grande resultado obtido, o desenvolvimento do ecoturismo com base na conservação dos patrimônios natural e histórico-cultural de forma sustentável, contribuindo para a fixação do homem no campo, o fortalecimento da cadeia produtiva e a conseqüente redução do êxodo rural.

CONCLUSÃO

As estratégias adotadas, através de construção de parceria responsáveis, para implementação do projeto Sua Excelência o Turismo, busca o desenvolvimento do turismo sobretudo nos segmentos ecológico e cultural, com o fortalecimento da cadeia produtiva, a inserção social, e a conseqüente redução do êxodo rural.

Diante da necessidade de contribuir para a formação de atores que participem do desenvolvimento do turismo sustentável, procura-se incentivar a reflexão e análise de

valores e atitudes com relação ao meio ambiente e ao patrimônio histórico-cultural do município, despertando o senso crítico, e possibilitando que adotem práticas sustentáveis. É essencial desenvolver um trabalho educativo pautado em atividades e valores construtivos fazendo com que a temática ambiental se torne objeto de reflexão e estudo em todos os espaços da comunidade.

Dessa forma, busca-se construir situações favoráveis a implementação de uma atividade turística no município com as seguintes características:

- ligação com o meio rural;
- visão de longo prazo;
- práticas de mínimo impacto;
- receptivo a novas idéias;
- capacidade para coleta, associação e análise de informações;
- simpatia pelo trabalho em grupo;
- entendimento do processo de planejamento do turismo rural;
- confiança e auto-estima;
- carisma;
- capacidade de ordenar e coordenar pessoas;
- facilidade de comunicação;
- capacidade de resolver conflitos;
- disponibilidade para atender o turista 24 horas por dia;
- interesse em manter as atividades produtivas;
- amor pelo meio rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARRUDA, Moacir Bueno. *Conservação, ecologia e sustentabilidade na caatinga: estudo da região do Parque nacional da Serra da capivara*. Brasília:IBAMA, 1997.
2. BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 8ª edição. São Paulo: Senac, 2003;
3. BORDENAVE, J.D. *O que é participação?*.São Paulo: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos).

4. BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.
5. COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Como o Ibama exerce a Educação ambiental*: Ibama, 2002
6. DECLARAÇÃO DE DURBAN, *V Congresso Mundial de Parques*, 2003
7. EMBRATUR. *Manual operacional do turismo rural*. Brasília, 1994.
8. FONTELES, José Osmar. *Turismo e impactos socioambientais*. São Paulo: Aleph, 2004
9. LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. São Paulo, 2001.
10. MINISTÉRIO DO TURISMO. *Marcos Conceituais: Segmentação do Turismo*. Brasília, 2006
11. MINISTÉRIO DO TURISMO. *Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil*. Brasília, 2003
12. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, *Programa Nacional de turismo rural na Agricultura Familiar*. Brasília, 2003.
13. QUINTAS, José da Silva . *A questão Ambiental*.: Ibama, 2002.
14. SEABRA, Giovanni F. E SILVA, J. N. *Plano de Negócios Caatinga*. Ouricuri: ONG Caatinga, 2002.